

Ano XX nº 5756 – 20 fevereiro de 2018

Santander paga PLR hoje



O Santander vai antecipar, para hoje, o pagamento da segunda parcela da Participação nos Lucros e Resultados aos bancários.

A regra básica da PLR será majorada de acordo com o lucro do banco, que cresceu 35,6% em 2017 e os trabalhadores receberão 2,2 salários, descontada a primeira parcela paga no ano passado, limitado a R\$ 26.478,55.

A parcela adicional também será paga pelo teto, de R\$ 4.487,16, descontado o valor de R\$ 2.243,58, creditado em 2017.

Todos os bancários do Santander receberão pelo menos R\$ 2.260,50 a título de PPRS (Programa Próprio de Resultados do Santander).

Trabalho do Congresso é avaliado como péssimo em 2017

O Congresso Nacional começa efetivamente seus trabalhos em 2018 a partir de hoje, 20/02, mas a expectativa é que o ano seja marcado por um recesso branco no segundo semestre, em função das eleições, com produção mais baixa no plenário e nas comissões. Mas o resultado dos trabalhos do Legislativo federal em 2017 já foi visto como negativo por parte de analistas e cientistas políticos que avaliaram, em reportagem da Rede Brasil Atual, o balanço recente divulgado pelas mesas diretoras da Câmara e do Senado.

No ano passado, a produção observada teve poucas diferenças em relação à de 2016, considerada de pouca qualidade em comparação a anos anteriores.

No total, foram incorporadas ao ordenamento jurídico brasileiro 169 normas, sendo 162 leis ordinárias, quatro emendas à Constituição e três leis complementares.

“A sessão legislativa de 2017 foi uma das piores de todos os tempos porque, além de ineficaz do ponto de vista de aprovar proposições voltadas para o atendimento das necessidades do país, viciou os parlamentares numa prática descarada de fisiologismo”, afirma o analista político Antônio Augusto de Queiroz, diretor do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap).



Juros no Brasil seguem elevados

Os bancos são os principais anunciadores nos grandes veículos de comunicação do país. Por isso, omitem que o brasileiro continua a pagar uma das maiores taxas de juros do mundo.

Quem entra no rotativo do cartão de crédito e deixa a dívida virar uma bola de neve paga de juros 334,6% ao ano. O índice é o mais alto entre todas as modalidades avaliadas pelo Banco Central.

Uma pesquisa aponta que os clientes das classes D e E representam hoje 80% dos inadimplentes de cartão de crédito. Isso porque são os primeiros a sentirem os efeitos da política de arrocho fiscal, imposta pelo governo Temer, em nome da crise.

O cheque especial também tira o sono do cidadão. A taxa ficou em 323% ao ano, extremamente elevada. Com tanta farra, o ideal é o brasileiro colocar na ponta do lápis a despesa do mês e sempre deixar um dinheiro reservado para os momentos de aperto. Se não houver jeito, recorrer a modalidades mais em conta.

